

objetivo, em 2015, alcançar 62 mortes por milhão de habitantes, causadas por acidentes rodoviários. Portugal superou esse objetivo, atingindo, em 2015, o resultado ainda mais positivo de 60 mortes por milhão de habitantes. A nova meta para 2020 é reduzir para 41 mortes por milhão de habitantes e 178 feridos graves por milhão de habitantes.

### 808. A SATISFAÇÃO DOS UTENTES DA CONSULTA EXTERNA NUM HOSPITAL PÚBLICO

J.P. Amorim, A. Almeida

FCS-UBI; NECE-UBI.

**Antecedentes/Objetivos:** A satisfação é um componente importante na prestação de cuidados de saúde de qualidade. A satisfação é uma experiência multifactorial e multidimensional sendo por isso difícil definir critérios concretos que conduzam a uma melhoria dos indicadores de satisfação dos utilizadores dos cuidados de saúde. Nos últimos anos, a satisfação tem sido um hot topic em diversos sectores nomeadamente no da saúde. Apesar de intensa pesquisa os fatores preditivos que melhor se correlacionam com a satisfação e preferência dos utentes ainda se encontram mal esclarecidos. Devido à sua natureza multidimensional, avaliações de satisfação realizadas com amostras semelhantes e na mesma instituição obtêm resultados bastante díspares, o que impede a definição de guidelines concretas. A correlação dos níveis de satisfação com a compliance terapêutica ou a qualidade dos serviços prestados é imprecisa, não sendo por isso um fator de monitorização da qualidade eficaz. Avaliar os índices de satisfação dos utentes da consulta externa e compreender quais são os fatores preditivos que melhor se correlacionam com a satisfação destes.

**Métodos:** Foi utilizado o questionário EUROPEP modificado em 157 pacientes utilizadores do serviço de consulta externa do CHCB, adultos que soubessem ler e escrever.

**Resultados:** Tendo em consideração as condições geográficas da região obtivemos uma amostra (N = 157) com uma média de idade igual a 54,57 anos, maioritariamente reformada (43,3%) e pouco literada (Apenas 12,7% tem mais que a escolaridade obrigatória). Dentro dos fatores estudados a idade, o género e a probabilidade de recomendação dos utentes correlacionaram-se positivamente com a satisfação (p value = 0,035, p = 0,037, p = 0,027 respectivamente). No que concerne os restantes fatores relacionados com o utente, (estado civil, literacia, entre outros) nenhum obteve resultados significativos, o que está em concordância com outros estudos. Pela análise dos dados conseguimos compreender que os fatores relevados pelos utentes para a melhoria da sua satisfação prendem-se com a prontidão no atendimento após a marcação, com a limpeza das instalações, com a competência dos enfermeiros, a empatia sentida pelo médico, o interesse pela sua situação pessoal e a capacidade de executar as tarefas diárias.

**Conclusões/Recomendações:** A satisfação é uma avaliação individual pelo que definir guidelines concretas é difícil concretização, devido às influências da satisfação dos prestadores de serviços, bem como de influências de preferências individuais.

### 947. CUIDADOS PRIMÁRIOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM CAPITAIS BRASILEIRAS

I.C. Araújo Brandão, A.A. Rêgo de Queiroz,  
C. Santos Martiniano Souza, O. Góes Bay Junior,  
W. Gonçalves do Nascimento, R.A. Arcêncio, S.A. Costa Uchôa

UFRN; UEPP; USP.

**Antecedentes/Objetivos:** A hipertensão arterial sistêmica configura causa de incapacidade e morte em todo o mundo. No Brasil, repre-

senta 25% das mortes por doença arterial coronariana e a 40% por acidente vascular cerebral. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde, as Redes de Atenção à Saúde coordenadas pela Atenção Primária à Saúde são mecanismos capazes de reverter o modelo de assistência que fragmenta a oferta de ações e serviços de saúde. Objetivo: avaliar a influência das ações ofertadas aos usuários com hipertensão acompanhados pela Atenção Primária à saúde no Brasil, à luz do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) do Brasil e dos indicadores de complicações cardiovasculares decorrentes da hipertensão.

**Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico em todas as capitais brasileiras. Os dados foram obtidos do banco "Microdados da Avaliação Externa", do PMAQ-AB, 2º ciclo (2013) e do Sistema de Informação da Atenção Básica. Realizou-se análise descritiva com cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis e foram realizadas análises bivariadas entre cada variável independente (variáveis do banco do PMAQ-AQ) e o desfecho (taxas de internações), usando um nível de significância de 5%, utilizando o teste qui-quadrado.

**Resultados:** Foram entrevistados 4.448 profissionais. Na análise bivariada, as três variáveis dependentes apresentaram significância estatística. As variáveis que se referiram a existência de vagas para consultas de demanda espontânea para crise hipertensiva; busca ativa de usuários com hipertensão, oferecimento de consultas, registro dos usuários encaminhados para outros serviços de saúde; oferta de ações de prevenção e promoção da saúde e solicitação de exames como ecocardiograma e eletrocardiograma.

**Conclusões/Recomendações:** A relação entre as variáveis do estudo demonstrou que a oferta de cuidados aos usuários na Atenção Primária à Saúde influencia positivamente na redução do número de internações hospitalares por complicações decorrentes da hipertensão. Recomenda-se qualificar e ampliar o acesso e o escopo de serviços ofertados, para que haja uma melhoria das condições gerais de saúde da população, bem como da diminuição das internações por complicações por hipertensão.

## Farmacoe epidemiologia

### 498. PROFILE USE AND EFFICACY OF ANTIBIOTICS: THE PERCEPTION OF THE USER OF AVE VALLEY AND AVEIRO REGIONS

I. Pinto, M. Ribeiro, D. Rodrigues, J. Costa, L. Azevedo, S. García

Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde de Bragança, Centro de Investigação de Montanha; Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha; Escola Superior de Saúde de Bragança.

**Background/Objectives:** Antibiotics are a group of drugs of extreme importance in the fight against numerous infections. However, large-scale antibiotic therapy provides a strong selective pressure on bacteria, which increases the incidence of antibiotic resistance and may in the long run jeopardize its efficacy and utility. One of the main causes of antibiotic resistance is inadequate treatment. The objectives of this work are characterize the sample profiles of use and knowledge about the antibiotics consumption, particularly in regions NUT III Ave and Aveiro and characterize factors associated with use of antibiotics.

**Methods:** The research design is descriptive and correlational with population-based. It has the support of a questionnaire which was distributed electronically and manually to 768 individuals in the se-

lected regions. For data editing and processing it used the SPSS program, version 22. Statistical analysis was based on the calculation of absolute and relative frequencies, calculating measures of central tendency or position and dispersion measures. Besides, the comparison of proportions and knowledge levels between the two groups was done independently.

**Results:** This project had the participation of 768 individuals, aged between 18 to 83 years, which were 37.8% males and 62.1% females. Further 74.9% individuals have more than Portuguese 3<sup>rd</sup> education cycle and 65.6% are professionally active. Most respondents who used antibiotics couldn't remember the name of the drug (59.7%), but it is clear that the group with the highest consumption is the penicillins (22.9%). In respect of antibiotics consumption 18.8% individuals claim to have used antibacterial with 17.2% belong to Ave and 20.3% Aveiro region. The stated reasons for the use of antibiotics are 18.1% for influenza and constipation treatments. It was found that 90.3% of interviewed obtained such drugs by medical prescription.

**Conclusions/Recommendations:** To conclude the level of knowledge about antibiotics is very similar in both regions, standing out the relationship between the level of knowledge and variables, gender, age, educational level and employment status of the respondent.

Financiación: CIMO (UID/AGR/00690/2013).

## Género y salud

### 220. HOSPITALIZACIÓN EN PERSONAS MAYORES DE 65 AÑOS EN ESPAÑA (2009-2012): INFLUENCIA DEL GÉNERO

P.J. López-Soto, J.M. Carmona-Torres, A. García-Arcos, I. Morales-Cané, C. Dios-Guerra, M.A. Rodríguez-Borrego

*Facultad de Medicina y Enfermería, Universidad de Córdoba; Instituto Maimónides de Investigación Biomédica de Córdoba (IMIBIC); EU de Enfermería y Fisioterapia de Toledo, Universidad de Castilla-La Mancha; UGC de Occidente-Distrito Sanitario Córdoba Guadalquivir; Hospital Universitario Reina Sofía de Córdoba.*

**Antecedentes/Objetivos:** En el año 2015 el número de ingresos hospitalarios en los centros dependientes del Sistema Nacional de Salud Español era superior a los 4 millones, siendo casi la mitad de ellos (44,4%) producidos en personas mayores de 65 años (Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad, 2017). La hospitalización supone un elevado coste sanitario y, en muchas ocasiones, desencadena en una posterior dependencia (limitación de las actividades de la vida diaria, institucionalización, etc.) en la persona mayor. Por tanto, el objetivo de este estudio fue determinar la asociación entre los ingresos hospitalarios y los factores socioeconómicos, médicos y de género.

**Métodos:** Se emplearon los datos de las Encuestas Europeas de Salud 2009 (N = 6.026) y 2011/2012 (N = 5.896) de personas mayores de 65 años de todas las comunidades autónomas españolas. Se determinó la asociación entre la hospitalización y las variables socioeconómicas, demográficas y médicas mediante análisis de regresión logística.

**Resultados:** De los 11.922 registros obtenidos, el 61,8% eran mujeres y con una edad media de  $75,72 \pm 7,26$  años. Del total de registros, el 14,8% tuvieron un ingreso hospitalario en los últimos 12 meses (siendo mayor el número de ingresos en el 2009 -16,2% vs. 13,4%;  $p > 0,001$ ). Los ingresos hospitalarios se asociaban independiente-

mente con ser hombres [OR 1,43 (IC95%: 1,28-1,60);  $p < 0,001$ ], con presencia de más de una enfermedad [OR 2,16 (IC95%: 1,84-2,54);  $p < 0,001$ ] y diabéticos [OR 1,56 (IC95%: 1,37-1,76);  $p < 0,001$ ]. El ser soltero [OR 0,81 (IC95%: 0,66-0,99);  $p = 0,049$ ] y fumador [OR 0,65 (0,51-0,83);  $p < 0,001$ ] eran factores protectores en ambos sexos.

**Conclusiones/Recomendaciones:** Según los datos de las Encuestas Europeas de Salud, la hospitalización en España está principalmente asociada con hombres, y para ambos sexos, la existencia de más de una enfermedad y presencia de diabetes mellitus.

## Gestión y evaluación de servicios sanitarios y tecnologías

### 262. ACTIVIDAD HOSPITALARIA POTENCIALMENTE EVITABLE

R.M. Miñarro del Moral, A.A. Romero Campos, A. Espinosa Poyatos, J. Molina Martín, A.I. Cobo-Cuenca, M.A. Rodríguez-Borrego

*Hospital Universitario Reina Sofía; IMIBIC; UCO; UCLM.*

**Antecedentes/Objetivos:** En el contexto actual de recursos limitados es de sumo interés conocer los posibles nichos de mejora que permitan la identificación de actividades que podrían evitarse y que permitieran liberar recursos para otros fines. Existen numerosos abordajes, tanto en el análisis de las hospitalizaciones como en el de las visitas a urgencias, y no existe consenso en cuanto a los indicadores a utilizar. **Objetivos:** cuantificar la actividad hospitalaria potencialmente evitable mediante la aplicación de indicadores utilizados internacionalmente (Prevention Quality Indicators (PQI) de la Agency for Healthcare Research and Quality estadounidense (AHRQ)). Describir las condiciones más frecuentes en el ámbito de la hospitalización y en urgencias potencialmente evitables.

**Métodos:** Estudio descriptivo. Fuente de datos: altas hospitalarias de 2016 (Conjunto Mínimo Básico de Datos) de un Hospital universitario. Criterios de actividad potencialmente evitable: episodios de hospitalización que reúnen los criterios establecidos por la AHRQ para la construcción de los indicadores PQI. Para determinar la actividad potencialmente evitable en urgencias se analiza la variable de procedencia del paciente (urgencias, consultas, etc.). El tratamiento de la información se realiza mediante desarrollos ad hoc en Access. Se presenta el análisis descriptivo de la actividad potencialmente evitable en hospitalización y urgencia.

**Resultados:** En el año 2016 se produjeron 38.024 hospitalizaciones, de las cuales 3.211 (8,44%) fueron por condiciones potencialmente evitables desde el ámbito extrahospitalario. En 2.892 de los casos (90,07% de los casos PQI), la procedencia de los pacientes fue urgencias. Las urgencias atendidas durante 2016 fueron 189.581, los casos potencialmente evitables representan un 1,53% de las atenciones en urgencias. Tanto en el ámbito de urgencias como en el de hospitalización, las principales causas de atención potencialmente evitables fueron: insuficiencia cardiaca, neumonía y EPOC/asma.

**Conclusiones/Recomendaciones:** Aproximadamente un 8,5% de los ingresos hospitalarios y un 1,5% de las urgencias atendidas en 2016 se produjeron por condiciones sensibles a cuidados ambulatorios potencialmente evitables en el ámbito extrahospitalario ya sea por: a) prevención del inicio de la enfermedad, b) tratamiento de enfermedades agudas o c) control de enfermedades crónicas. Este tipo de análisis permite orientar las actuaciones interniveles que, en nuestro caso,